

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ALANIS FARIAS SILVA SOLEIRA

DERICK DE OLIVEIRA PAIVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

VITÓRIA

2023

ALANIS FARIAS SILVA SOLEIRA

DERICK DE OLIVEIRA PAIVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.

Orientadora: Profª. Dra. Renata Santos de Souza.

VITÓRIA

2023

ALANIS FARIAS SILVA SOLEIRA

DERICK DE OLIVEIRA PAIVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.

Aprovada em 18 de Julho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Renata Santos de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Flávia Batista Portugal
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
1^a Examinadora

Prof^a. Dr^a. Kallen Dettmann Wandekoken
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
2^a Examinadora

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, professores, amigos, e a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, em primeiro lugar, pela vida que Ele me concedeu, por ter me mantido firme em toda minha caminhada acadêmica e porque sem Ele nada seria possível.

Sou grata aos meus pais, Welington Soleira e Joelma Soleira, por me apresentar o Criador dos Céus e Terra, pelo amor e apoio que sempre me deram durante toda a minha vida, por acreditarem sempre na minha capacidade de alcançar qualquer sonho. Gratidão à minha tia Geisemara Soleira e a minha avó Rosimeri Farias, que me apoiaram em diversos momentos da minha vida. E em especial, ao meu Irmão João Soleira, por além de ser meu presente nessa vida, foi a minha inspiração para a escolha do tema do trabalho, buscarei sempre fazer o possível pra tornar esse mundo melhor pra ele.

Agradeço à minha dupla de TCC e grande amigo, Derick de Oliveira Paiva pela compreensão e paciência em nossa trajetória no curso, onde em todo momento sempre estive ao meu lado me dando suporte e me alegrando sempre que possível.

Aos meus amigos do curso de enfermagem, em especial, gostaria de agradecer à Emanuelli Braga, Isabella Gomes, Karoline Alexandrino, Luana Ferreira, Nayara Ariel, Derick Paiva, Vitor de Bruim, Alyne Almeida, Julia Vilela, Nilceia Moretto, Nathalia Christo, Lavinya Moreira e Gabriel Quinelato por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizados tornando tudo mais leve.

Aos professores da Universidade Federal do Espírito Santo, em particular, Kallen Dettmann, Luis Carlos Lopes, Paula Freitas, Mirian Fioresi, Evellyn Rodrigues, Lorena Furieri e Marcia Valéria por sempre buscarem o melhor de mim durante todo o processo de formação profissional, oferecendo suporte e motivações.

Grata pela confiança depositada pela minha Orientadora, Renata Santos de Souza, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou nos orientar nesta monografia e sempre indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

A todos aqueles que eu convivi ao longo dos anos, que me incentivaram e tiveram impacto diretamente e indiretamente na minha formação acadêmica.

Alanis Farias Silva Soleira

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida, da inteligência, da sabedoria, do respeito e do amor. Graças a Ele, fui capaz de ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades apresentadas até este momento em minha vida.

À minha mãe, Maria Rosilene de Oliveira, por ter enfrentado todas as situações adversas e desafios de sua vida, de modo a me proporcionar uma boa criação como pessoa e filho, além de me garantir a melhor qualidade de vida, dentro das condições que nos foram apresentadas, sempre com amor, respeito e compreensão. Ao meu pai, Marcio Denison Paiva, por sempre se fazer presente em minha vida, proporcionando-me todas as formas de amor, carinho e respeito, além de me ensinar, todos os dias, a como me tornar um homem de verdade. Aos meus avós, José Nivaldo, Irene Damas, Jorge Paiva e Astésia Paiva, por terem auxiliado em minha criação e cuidado, nos momentos em que meus pais estavam trabalhando. Aos meus tios: Valcimar, Marcos e Marcos Daniel; e tias: Maria Rozely, Márcia Regina, Marta Dirlene, Marcilene Daniele e Márcia Denise, por terem feito parte de minha vida e me proporcionarem amor e carinho. Aos meus primos: Vinícius Risso, Vitor Oliveira, Igor Ferreira, Ilían Ferreira; e primas: Ana Carolina, Lara Denise e Maitê Garoti, por terem sido verdadeiros amigos e irmãos para mim durante toda a minha vida.

A todos os amigos que fiz durante o decorrer do meu trajeto acadêmico: Lucas Dias, Letícia Corrêa, Victor Daniel, Erika Monique, Matheus Gramlik, Carlos Eduardo, Vitor de Bruim, Alanis Farias, Emanueli Braga, Karoline Alexandrino, Alyne Almeida, Natália Christo, Nayara Ariel, Nilceia Moretto, Julia Vilela, Grazy Martins, Lavínia Moreira, Gabriel Quinelato, João Felipe Bulhões, Isabela Baiocco, Nathalia Ferreira e Isabela Borges.

A minha parceira de TCC, Alanis Farias Silva Soleira, por ter se mostrado uma amiga sem igual, além de uma das melhores e mais carismáticas pessoas que já conheci.

Aos professores e professoras da Universidade Federal do Espírito Santo, que contribuíram imensamente não só para a minha formação acadêmica e profissional, como também me ajudaram nos momentos em que mais precisei de apoio no decorrer do curso. Dessa forma, um agradecimento especial para as professoras Márcia Valéria Almeida, Mirian Fioresi, Lorena Fureri, Evellyn Rodrigues, Kallen Dettmann e Paula Freitas.

Por fim, agradeço à nossa orientadora, Renata Santos de Souza, por ter aceitado nos orientar em nosso trabalho, mostrando-se disponível em todos os momentos para nos auxiliar com dúvidas, além de ser inteiramente compreensiva, paciente e respeitosa conosco.

Derick de Oliveira Paiva

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações qualitativas e quantitativas na comunicação, interação social e no comportamento, em diferentes graus de suporte. Nessa perspectiva, ao se considerar o número crescente de casos do Transtorno do Espectro Autista no mundo, ressalta-se a presença do enfermeiro como membro imprescindível da equipe dos serviços de saúde que atendem às crianças com o transtorno. **Objetivo:** Analisar a assistência do enfermeiro à criança com transtorno do espectro autista. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), durante o período de abril a dezembro de 2022. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos que respondam à questão norteadora, publicados nos últimos 10 anos, com recorte temporal de 2012 a 2022, disponíveis nas bases de dados pesquisadas, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol que respondam a questão norteadora: “Como se dá a assistência do enfermeiro à criança com transtorno do espectro autista?”. E, os critérios de exclusão: estudos repetidos, editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, resumos de congresso ou eventos científicos e estudos de revisão. **Resultados:** Foram identificados 42 estudos e apenas 6 atenderam aos critérios de inclusão. A partir do agrupamento temático geral dos artigos, emergiram quatro categorias: Uso da música na assistência do enfermeiro à criança com TEA; Capacitação do enfermeiro para assistência à criança com TEA; Atribuições do enfermeiro na assistência à criança com TEA; Abordagem do enfermeiro à família da criança com TEA. **Considerações Finais:** O estudo em questão foi fundamental para a compreensão da atuação do enfermeiro na assistência a crianças com TEA, uma vez que identificou várias questões no campo da enfermagem que podem ser aprimoradas. Portanto, é de suma importância que os enfermeiros busquem capacitação nesse assunto, pois estes, são capazes de reconhecer os primeiros sinais do TEA em crianças.

Descritores: Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Autístico, Cuidados de Enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO	12
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO	16
4.1. Uso da música na assistência do enfermeiro à criança com TEA.....	16
4.2. Capacitação do enfermeiro para assistência à criança com TEA	16
4.3. Atribuições do enfermeiro na assistência à criança com TEA	18
4.4. Abordagem do enfermeiro à família da criança com TEA	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a 11^a revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-11 (OMS, 2019, on-line) o Transtorno do Espectro Autista é compreendido por

“déficits persistentes na capacidade de iniciar e manter interação social recíproca e comunicação social, e por uma série de padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis que são claramente atípicos ou excessivos para a idade e o contexto sociocultural do indivíduo”.

Em geral, o início do transtorno ocorre na primeira infância, embora alguns sintomas possam se manifestar mais tarde, quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. O transtorno pode ocasionar comprometimento significativo no desempenho pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional ou em outras áreas importantes do funcionamento do indivíduo.¹

Em relação à etiologia do TEA, existe um conjunto de fatores de risco inespecíficos, como idade parental avançada, baixo peso ao nascer ou exposição fetal a ácido valpróico, por exemplo, os quais podem contribuir para o risco do surgimento do transtorno do espectro autista. Além disso, atualmente cerca de até 15% dos casos de TEA parecem estar associados a uma mutação genética, com variações no número de cópias, ou mutações, em genes específicos associados ao transtorno em diferentes famílias.²

Estudos epidemiológicos realizados nos últimos 50 anos mostraram um aumento na prevalência do transtorno e as hipóteses para esse aumento incluem a conscientização sobre o problema, expansão dos critérios diagnósticos, melhores ferramentas diagnósticas e melhoria das informações de relatórios.²

Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) revelam que em 2014, cerca de uma em cada 160 crianças, no mundo, apresentavam TEA.³

Nos Estados Unidos da América (EUA), o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), divulgou que no país, em 2021, a proporção era de uma criança com TEA para cada 44 crianças.⁴

Atualmente, não existem estatísticas oficiais sobre a real prevalência de autismo em crianças, no Brasil. Mas, estima-se que 10% a 20% das crianças e adolescentes sofrem com o transtorno mental, e 4% desta população necessita de tratamento intensivo.⁵

Neste sentido, em 2015, o Ministério da Saúde lança a Linha de Cuidado para Atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde com intuito de contribuir para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção às pessoas com Transtornos do Espectro Autista e suas famílias.⁶

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída em 2011, a fim de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ela é composta por serviços na Atenção Básica em Saúde – Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo de Saúde da Família (NASF), Centro de Convivência; na Atenção Psicossocial Especializada – Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); na Atenção a Urgências e Emergências – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA); na Atenção Hospitalar – Unidade de Referência Especializada em Hospital Geral e estratégias de reabilitação psicossocial e desinstitucionalização.⁷

Entre os profissionais que atuam nos serviços da RAPS destacam-se os enfermeiros, que devido à proximidade à população, escola e equipe multiprofissional contribuem para a promoção, prevenção e cuidados de saúde aos indivíduos e famílias.⁸

Neste sentido, com intuito de contribuir com uma equipe de enfermagem qualificada para atender a demanda de atenção nos serviços da RAPS, o Conselho Federal de Enfermagem cria a Resolução Cofen nº 599/2018, revogada pela Resolução Cofen nº 678/2021⁹, que aprova a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e em enfermagem psiquiátrica. Ela preconiza que a equipe de enfermagem deve executar suas atribuições de acordo com a Lei nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987, que regulamentam o exercício da enfermagem no país, e estabelece as competências do Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

Entre as competências destaca-se a realização do Processo de Enfermagem (PE) orientado por um modelo teórico que fundamente as ações de cuidado. Segundo a Resolução Cofen nº 358/2009¹⁰, o PE é uma atividade privativa do enfermeiro que deve ser realizada em todos os ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

Para Leopardi (1999)¹¹, a teoria busca descrever determinado fenômeno da realidade, detectando sobre quais problemas se debruçam, como eles são compreendidos, como devem ser abordados e quais os resultados esperados.

Neste estudo, utilizamos a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta¹², para compreensão da assistência do enfermeiro à criança com TEA. Essa teoria se apoia e engloba leis gerais que regem os fenômenos universais, a saber: a lei do equilíbrio (homeostase ou homeodinâmica), a lei da adaptação e a lei do holismo. A autora se baseia nos seguintes pressupostos: a) a enfermagem é um serviço prestado ao ser humano, que é parte integrante do universo dinâmico estando em constante interação com o universo, o qual provoca mudanças que o levam a estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço; b) a enfermagem é parte integrante da equipe de saúde, que previne e reverte o desequilíbrio do indivíduo pelo atendimento de suas necessidades básicas, reconduzindo-o à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço.

Portanto, considerando a relevância do enfermeiro como membro integrante da equipe multiprofissional dos serviços de saúde públicos e privados que atendem a criança com TEA, bem como, a importância do seu devido preparo para desenvolver essa assistência, resolvemos desenvolver este estudo tendo como objetivo, analisar a assistência do enfermeiro à criança com transtorno do espectro autista.

2. MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica que proporciona a síntese de conhecimento sobre o fenômeno investigado, bem como favorece a incorporação da aplicabilidade de resultados de pesquisas na prática. Neste estudo, tal revisão foi desenvolvida considerando as seguintes fases: 1) Elaboração da questão norteadora; 2) Busca de estudos na literatura; 3) Coleta de dados dos estudos selecionados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa.¹³

A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados da LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), durante o período de abril a dezembro de 2022, a partir da questão norteadora: “Como se dá a assistência do enfermeiro à criança com transtorno do espectro autista?” Para isso, foram utilizados os descritores preconizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo estes: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Autístico, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Terapêutica. Preferiu-se por trabalhar com os estudos identificados a partir do cruzamento dos descritores de dois em dois para seleção dos artigos estudados (Transtorno do Espectro Autista and Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista and Cuidados de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista and Terapêutica, Transtorno Autístico and Enfermagem, Transtorno Autístico and Cuidados de Enfermagem, Transtorno Autístico and Terapêutica).

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos que respondam à questão norteadora, publicados nos últimos 10 anos, com recorte temporal de 2012 a 2022, disponíveis na base de dados pesquisada, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos, editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, resumos de congressos ou eventos científicos e estudos de revisão.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de quadros pré-definidos, incluindo: Objetivos, Métodos, Resultados, Discussão, Considerações Finais/Conclusão e Referências Bibliográficas.¹³ O referencial metodológico para análise dos dados foi a análise temática de Bardin¹⁴ e o referencial teórico a teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Horta¹².

3. RESULTADOS

Na primeira seleção dos estudos foram identificados 42 estudos a partir da análise dos títulos, sendo excluídos 4 estudos repetidos. Procedeu-se à leitura dos resumos dos 38 estudos, sendo incluídos 35 para leitura na íntegra. A seguir, foram excluídos 26 estudos que não respondiam à questão norteadora e 3 de revisão, totalizando 06 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Quanto ao país de realização dos artigos, todos foram desenvolvidos no Brasil. A maior produção se concentrou no ano de 2018, com 03 artigos publicados em 2018, e 01 artigo publicado nos anos de 2016, 2019 e 2021.

Em relação aos métodos de pesquisa, encontraram-se 02 estudos de caráter descritivo e qualitativo, 02 relatos de experiência e 02 estudos de natureza qualitativa com abordagem exploratória.

O Quadro 1 apresenta a distribuição dos artigos segundo autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Autores	Ano	Tipo de Estudo	Resultados
Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO.	2021	Estudo descritivo e qualitativo	O estudo mostra a importância do preparo do enfermeiro e enfatiza as funções do mesmo na assistência à criança com TEA.
Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS.	2019	Estudo de natureza qualitativa com abordagem exploratória.	O estudo destaca a necessidade de incorporar políticas públicas a fim de facilitar a capacitação dos profissionais para detectar e acolher famílias com TEA, e envolver os enfermeiros na detecção precoce.

Sousa BSA, Almeida CAPL, Carvalho HEF, Gonçalves LA, Cruz JN.	2018	Relato de experiência	O artigo revela que o enfermeiro é capaz de atuar na educação especial, auxiliando o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência e que o profissional deve adotar uma abordagem teórica de enfermagem que possibilite o autocuidado da criança, levando em conta seus potenciais e suas limitações.
Mapelli LD, Barbieri MC, Castro GVDZB, Bonelli MA, Wernet M, Dupas G.	2018	Pesquisa descritiva, qualitativa	O estudo demonstra a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA, sugerindo a busca de estratégias de enfermagem aprimoradas para ampliar o cuidado, compartilhar o conhecimento atual sobre o autismo tanto com o público leigo quanto o profissional, bem como conscientizar as famílias e seus esforços para o enfrentamento das condições crônicas.
Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG.	2018	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa	O estudo destaca a importância do preparo profissional do enfermeiro na estratégia de saúde da família para intervir junto à criança com TEA, implementar intervenções terapêuticas, inspirar autonomia, fortalecer a rede de atenção psicossocial por meio de vínculos com a ESF e fornecer apoio à família.
Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS.	2016	Relato de experiência	O artigo mostra o uso da música como uma tecnologia do cuidado de enfermagem, que promoveu estímulo à interação, a comunicação e a mudança de comportamento nas crianças com TEA, favorecendo novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras e de linguagem e interação.

Quadro 1. Síntese dos estudos segundo autores, ano, tipo de estudo e resultados.

A partir da análise dos dados, emergiram quatro categorias: Uso da música na assistência do enfermeiro à criança com TEA; Capacitação do enfermeiro para assistência à criança com TEA; Atribuições do enfermeiro na assistência à criança com TEA; Abordagem do enfermeiro à família da criança com TEA.

4. DISCUSSÃO

4.1. USO DA MÚSICA NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM TEA

Os enfermeiros têm a capacidade de se destacar na aplicação e utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), pois os princípios que fundamentam a sua formação estão alinhados com os paradigmas dessa abordagem. Dentre as PICS, é possível afirmar que a musicoterapia tem o poder de modificar o comportamento e o desenvolvimento cognitivo e relacional, revelando-se como uma estratégia terapêutica viável para os profissionais da enfermagem.¹⁵

Neste sentido, o artigo de Franzoi, Santos, Backes e Ramos¹⁶, aborda o uso da música como uma estratégia de cuidado de enfermagem para crianças com TEA de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). As crianças interagiram com os profissionais por meio de rimas e ritmos, e se expressaram através de olhares, expressões faciais, fala e sons. Também foi observada uma mudança qualitativa na relação delas com os objetos e com o próprio corpo. O estudo conclui que a música propiciou novas experiências lúdicas, favorecendo a interação, a comunicação e o comportamento das crianças.

De acordo com Horta¹², as Necessidades Humanas Básicas “são estados de tensões conscientes ou inconscientes, resultantes dos desequilíbrios homeodinâmicos dos fenômenos vitais” (HORTA, 1979, p.39). Entre as necessidades psicossociais que Horta elenca, e que se manifesta no TEA é a comunicação. Sendo assim, o enfermeiro, como parte integrante da equipe de saúde deve buscar reverter esse desequilíbrio reconduzindo-o à situação de equilíbrio, pela assistência à criança com TEA. E, para tal, pode-se utilizar da intervenção musical, pois como afirma Silva (2022)¹⁵, a ciência de enfermagem e a musicoterapia possuem elementos que se interrelacionam e que favorecem a compreensão integral das pessoas sob os cuidados da enfermagem.

4.2. CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TEA

O artigo de Soeltl, Fernandes, Camillo¹⁷, aborda o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto aos transtornos autísticos em crianças a partir da teoria do cuidado humano. A pesquisa aponta que os profissionais de enfermagem não possuem o devido

preparo para realizar a assistência à criança com TEA, e atribui-se a isso o fato do assunto ser pouco abordado durante a formação profissional.

França, Souza e Bubadue (2020)¹⁸ também afirmam que existe um déficit na graduação em enfermagem quanto à abordagem do conteúdo de TEA, tanto na teoria quanto na prática e sugerem o aprofundamento do assunto na academia. Pois, segundo os autores, devido ao aumento da prevalência do transtorno, faz-se necessário a qualificação assistencial do enfermeiro sobre a temática.

Santos, Melo, Macario e Caldeira (2023)¹⁹, em seu estudo sobre a percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem, identificaram 97% de estudantes que afirmaram ser importante a abordagem do TEA na graduação. Os resultados também revelaram um conhecimento razoável dos estudantes sobre o assunto, mostrando a relevância desse conteúdo na formação do enfermeiro.

O artigo de Sousa, Almeida, Carvalho, Gonçalves e Cruz²⁰, trata da participação da enfermagem no cuidado da criança autista em ambiente escolar, e destaca que o enfermeiro deve estar devidamente preparado para intervir junto à criança e sua família. No tocante à assistência à criança, os autores afirmam a importância de uma formação com base humanista, que utilize referencial teórico que favoreça o autocuidado da criança, levando-se em consideração suas potencialidades e limitações.

Dentre os referenciais teóricos que podem ser utilizados, destacamos a teoria das Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979)¹², que tem como um dos princípios o reconhecimento do ser humano como elemento participante ativo no seu autocuidado. Horta também estabelece, como uma das funções do enfermeiro, assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, tornando-o independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do seu autocuidado. E, durante esse processo, a autora afirma que a enfermagem respeita e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano.

O artigo de Moraes, Cruz, Ramos, Cicera e Bezerra⁵, aborda a respeito da detecção precoce do TEA pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF), trazendo também as percepções, estratégias e intervenções dos enfermeiros para crianças com TEA, além da importância do preparo profissional do enfermeiro na ESF.

O artigo de Hofzmann, Perondi, Menegaz, Lopes e Borges²¹ versa sobre a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA. Os autores destacam a necessidade de incorporar políticas públicas para facilitar a capacitação dos profissionais para detectar e acolher famílias com TEA, e envolver os profissionais enfermeiros nesta detecção precoce. E, ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre crianças com autismo e o papel do profissional enfermeiro no diagnóstico e identificação dos primeiros sinais de autismo na atenção primária.

O preparo profissional do enfermeiro na ESF na detecção precoce do TEA é de extrema importância, pois a Atenção Primária é a porta de entrada para o sistema de saúde, e nela é possível a identificação dos riscos, necessidades e demandas de saúde da população, a construção de vínculos positivos, o planejamento e implementação de intervenções clínicas efetivas, gestão de projetos terapêuticos singulares, acompanhamento e organização do fluxo dos usuários entre os pontos de atenção das RAS, entre outras atribuições as quais o enfermeiro, integrante da equipe de saúde está inserido (Portaria N. 2436)²².

Neste sentido, também ressaltamos a importância do preparo profissional do enfermeiro para realizar a assistência à criança com TEA, haja visto que uma das competências do enfermeiro, segundo a Resolução Cofen N. 678/2021⁹, que aprova a norma técnica para a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e em enfermagem psiquiátrica, é o desenvolvimento de ações de treinamento operacional e de educação permanente, de modo a garantir a capacitação e atualização da equipe de enfermagem.

4.3. ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TEA

O estudo de Soeltl, Fernandes, Camillo¹⁷ trazem contribuições relevantes sobre as funções do enfermeiro no cuidado da criança com TEA, a luz da teoria do cuidado humano, tais como: ter uma visão humanística do paciente; identificar as demandas e necessidades da criança; exercer assistência diferenciada, aplicando um olhar cuidadoso e uma escuta ativa; trabalhar em conjunto com a equipe de enfermagem e multiprofissional, auxiliando a criança e a família a enfrentarem e se adaptarem às dificuldades causadas pelo transtorno; realizar a observação e interpretação da criança e de sua família; planejar a assistência e avaliá-la de maneira constante; desenvolver uma sensibilidade guiada pela congruência, empatia e o calor; ter uma visão multidimensional não estereotipada e individualizada; oferecer atitudes de

acolhimento; identificar e compartilhar estratégias; se comunicar com a família e com outros profissionais que fazem parte da vida da criança, de maneira a entender e registrar seus comportamentos e hábitos; entender os transtornos do processamento sensorial; compreender e detectar os sentimentos e condições íntimas da criança; deter o conhecimento necessário sobre o TEA e sua sintomatologia, etc.

O trabalho de Sousa, Almeida, Carvalho, Gonçalves e Cruz²⁰ destaca a relevância de o profissional estar atento aos sinais do TEA e saber diferenciá-lo de outras síndromes. Também ressalta a importância da criação de vínculo com a criança e a família, e o desenvolvimento de um cuidado lúdico e seguro, que os envolva por meio de atividades interativas, como danças e brincadeiras. O artigo conclui que o enfermeiro é capaz de atuar na educação especial, auxiliando o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com deficiência em todo o aspecto biopsicossocial.

Ademais, o Enfermeiro também pode contribuir como agente terapêutico no Transtorno do Espectro Autista, ampliando esta atuação dentro dos serviços de saúde mental a partir de ações como: ajudar no planejamento do Projeto Terapêutico Singular junto a outros profissionais da saúde, ser o profissional de referência, participar do processo terapêutico em si, fazer o matriciamento de casos dentro dos serviços e da rede de saúde, promover atividades que incentivem a inserção social, participar do processo de educação continuada da equipe e de outros profissionais envolvidos, participar como agente de informação em conjunto com a sociedade, participar na identificação dos recursos terapêuticos necessários e criar ambientes de inclusão dentro dos serviços de saúde.²³

Ao analisarmos os estudos, percebe-se que na assistência do enfermeiro à criança com TEA, tal prática encontra-se alinhada às competências do enfermeiro na atenção em saúde mental e psiquiátrica, descritas na Resolução Cofen N. 678/2021⁹, com as Diretrizes Nacionais de Atenção à Enfermagem em Saúde Mental, do Conselho Federal de Enfermagem, bem como, com os pressupostos da teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Horta¹².

4.4. ABORDAGEM DO ENFERMEIRO À FAMÍLIA DA CRIANÇA COM TEA

O estudo de Moraes, Cruz, Ramos, Cicera e Bezerra⁵, mostrou que o enfermeiro além da criança com TEA, deve fornecer apoio à família; bem como, contribuir para o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, por meio de vínculos com a ESF.

Nessa perspectiva, ao se tratar das famílias, nota-se que os pais com filhos dentro do espectro autista, apresentam mais alterações psicológicas do que pais de filhos com outras deficiências. Isso se dá devido ao isolamento social, os desafios e as preocupações, causando alterações no contexto familiar e levando a um risco maior para sua saúde mental. A ausência da comunicação e a falta de interação social da pessoa com TEA afeta de forma significativa as famílias, causando a necessidade de uma reestruturação da rotina familiar.²³

Outrossim, nos casos de autismo severo a situação se torna pior, pois além de seu comprometimento ser total, seu cuidado também deve ser integral. Por esse ângulo, a mãe é o membro familiar mais afetado por alterações emocionais, tendo em vista que elas apresentam um escore importante para o desenvolvimento de estresse. Assim, torna-se fundamental que o cuidado seja ampliado à família, principalmente ao cuidador direto da pessoa com diagnóstico de TEA.²³

Neste sentido, a atuação do Enfermeiro no cuidado à família, além da identificação dos diagnósticos de enfermagem, também se encontra no estímulo à aceitação do diagnóstico, na promoção de uma capacitação dos membros da família quanto ao transtorno, no incentivo à criação de uma rede de apoio dentro da própria família, no oferecimento de suporte emocional, na realização de uma escuta ativa e na orientação da família sobre atividades de estímulo social.²³

O artigo de Mapelli, Barbieri, Castro, Bonelli, Wernet e Dupas²⁴ aborda o cuidado na perspectiva familiar e, através dele, foi possível compreender as experiências de vida familiar de crianças com autismo, a fim de ajudar a melhorar a atuação do enfermeiro no cuidado à essas crianças e seus familiares. Para tal, há a necessidade de se buscar estratégias de enfermagem aprimoradas para salvar e ampliar o cuidado à criança com TEA na vida familiar, compartilhar o conhecimento atual sobre o autismo com o público leigo e profissional, bem como, conscientizar as famílias para o enfrentamento das condições crônicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos artigos estudados, percebe-se que é de fundamental importância a presença dos profissionais de enfermagem na assistência à criança com TEA, tendo em vista que estes podem promover o cuidado humanizado, identificar as características do transtorno, orientar as famílias e cuidadores e, principalmente, contribuir para a melhora na qualidade de vida da criança. Além disso, por meio da utilização de diferentes estratégias de enfermagem, como a intervenção musical, o enfermeiro auxilia de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo e social da criança, estimulando-a a participar de diferentes atividades que promovam a interação e a comunicação com outros indivíduos.

Ademais, ressaltamos a importância do vínculo do profissional de saúde com a criança com TEA, visto que a interação fluida entre ambos resulta não somente em um bom prognóstico, como também estimula o prosseguimento no tratamento na busca de recursos terapêuticos.

Dito isso, nota-se um profundo desconhecimento de grande parte dos profissionais de saúde acerca das melhores formas de se promover o cuidado para com as crianças autistas, o que faz com que haja uma grande necessidade de capacitação desses profissionais acerca do TEA e suas características, tendo em vista que eles possuem um papel fundamental para o auxílio no diagnóstico, atendimento e, especialmente, nos cuidados da criança.

O presente estudo foi primordial para a compreensão acerca da atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista, visto que, podem ser observadas diversas questões no ramo da enfermagem, as quais podem ser aperfeiçoadas. Nesse sentido, é de suma importância que os enfermeiros busquem se qualificar quanto a essa temática, uma vez que estes profissionais são capazes de identificar os primeiros sinais do TEA em crianças.

Portanto, pretendeu-se por meio desse estudo contribuir com o conhecimento científico da enfermagem no que se refere à assistência do enfermeiro à criança com TEA e estimular os profissionais na busca deste conhecimento, com vistas a se garantir, cada vez mais, um cuidado humanizado e pautado nas necessidades e singularidades do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. 2019. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fid%2fentity%2f437815624>>. Acesso em: 17 fev. 2023.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2023.
3. **Transtorno do espectro autista**. OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=Estima%20Dse%20que%2C%20em%20todo>>. Acesso em: 8 jun. 2023.
4. MAENNER, Matthew J et al, **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States**, MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report 2018, v. 70, n. 11, p. 1–16, 2021. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/pdfs/ss7011a1-H.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2022.
5. NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira, et al. **Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia de saúde da família**. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 32, e25425, 2018. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100315&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. Brasília - DF, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Brasília, 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 8 jun. 2023.
8. **Enfermagem.** OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem>>. Acesso em: 8 jun. 2023.
9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução nº 678, de 19 de agosto de 2021.** Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.
11. LEOPARDI, M. T. **Teorias em enfermagem:** instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC. Ed. Papa Livros, 1999.
12. HORTA, W. A. **Processo de enfermagem.** 6. ed. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1979.
13. SOUZA, Marcela Tavares de, et al. **Integrative review: what is it? How to do it?** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#ModalHowcite>>. Acesso em: 18 fev. 2023.
14. BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
15. SILVA, Amanda Stefani Torquato da, et al. **PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL: MUSICOTERAPIA.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e43285.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

16. FRANZOI, Mariana André Honorato, et al. **INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. e1020015, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XYSRFmZdj4CKVpyfv87QcHn/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 abr. 2022.
17. SOELTL, S.B.; FERNANDES, I.C.; CAMILLO, S.O. de. **O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano**. *ABCS Health Sciences*, v. 46, p. e021206, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152233/abcs46e021206pt.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2022.
18. FRANÇA, I.S.; SOUZA, M.N.; BUBADUE, R.M. **CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO LITERÁRIA**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano III, v. 3, n.7 (jul./dez.), p. 188-196, 2020. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/51/69>>. Acesso em: 24 jul. 2023.
19. SANTOS, Eliene Maria de Jesus, et al. **Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Ano 6, v. 6, n.13 (jul.-dez.), p. 287-305, 2023. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/569/594>>. Acesso em: 24 jul. 2023.
20. SOUSA, Bruna Sabrina de Almeida, et al. **A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar**. *Saúde e pesquisa*. (Impr.); 11(1): 163-170, Jan-Abr. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/885158/16_bruna-sabrina_port_norm_ing.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.
21. HOFZMANN, Rafaela da Rosa, et al. **Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Enferm. foco (Brasília)* ; 10(2): 64-69, abr. 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671/>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

22. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria N. 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em 24 de julho de 2023.
23. OLIVEIRA, C.O. Assistência de Enfermagem no Transtorno do Espectro Autista (TEA). In: HUMEREZ, D.C. de. (Org). **DIRETRIZES NACIONAIS DE ATENÇÃO À ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**. Brasília: COFEN, 2022. cap. 18, p. 303-312. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/diretrizes-nacionais-enfermagem-saude-mental.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
24. MAPELLI, Lina Domenica, et al. **Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar**. Escola Anna Nery, v. 22, n. 4, p. e20180116, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMypVZf4YJSfjgyYg/?lang=pt#ModalHowcite>> Acesso em: 24 abr. 2022.